

Pesquisa científica na formação inicial de professores num curso de licenciatura em uma instituição de ensino superior**Scientific research in early teacher training in a bachelors degree in a higher education institution**

Recebimento dos originais: 16/12/2018

Aceitação para publicação: 17/01/2019

Mateus de Souza Coelho Filho¹

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática-REAMEC
Professor da Universidade do Estado do Amazonas-UEA.
E-mail: mcoelho426@gmail.com

Terezinha de Jesus Reis Vilas Boas²

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática-REAMEC
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-IFAM.
E-mail: terezinhajesusvb@gmail.com

Lucia Helena Soares de Oliveira³

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática-REAMEC
Professora da Universidade particular Nilton Lins.
E-mail: oliveiralucia63@hotmail.com

Rubia Darivanda da Silva Costa⁴

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática-REAMEC
Professora da Universidade Federal do Amazonas-UFAM.
E-mail: rubia.dsc@gmail.com

RESUMO

Discuti sobre a pesquisa na formação inicial de professores, a qual faz uma ponte entre saberes, autonomia, ideias e teorias, acerca do campo social e educacional, desenvolvendo reflexão e criatividade. Objetivou compreender de que maneira a pesquisa científica contribui no processo

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática-REAMEC - Professor da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. mcoelho426@gmail.com

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática-REAMEC - Professora do [Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-IFAM](http://www.ifam.edu.br). terezinhajesusvb@gmail.com

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática-REAMEC - Professora da Universidade particular Nilton Lins. oliveiralucia63@hotmail.com

⁴Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática-REAMEC - Professora da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. rubia.dsc@gmail.com

formativo inicial de professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Foi desenvolvida numa Instituição de Ensino Superior no Baixo Amazonas. Os sujeitos foram professores em formação inicial do mencionado curso. O percurso metodológico foi embasado em Galiuzzi (2011), Luckesi (2005), Demo (2012) dentre outros autores. A pesquisa é de natureza qualitativa, foi utilizado o método fenomenológico, utilizou-se como técnica de coleta dos dados o questionário. Os resultados mostram que os acadêmicos têm concepções de pesquisa como método sistemático, como processo rigoroso que os levam a compreender determinado fenômeno ou objeto. Sendo a pesquisa basilar para a formação inicial de professores, visto que os coloca frente aos desafios do campo educacional, os entraves que dificultam este processo se constituem desde a escolha do tema, execução da pesquisa, coleta de dados dentre outras questões.

Palavras-chave: Pesquisa Científica; Formação Inicial; Professores; Ensino Superior.

ABSTRACT

I discussed the research in the initial formation of teachers, which bridges knowledge, autonomy, ideas and theories, about the social and educational field, develops reflection and creativity. It aimed to understand in what way the scientific research contributes in the initial formative process of teachers of the Degree in Pedagogy. It was developed in a Higher Education Institution in the Lower Amazon. The subjects were teachers in initial formation of the mentioned course. The methodological course was based on Galiuzzi (2011), Luckesi (2005), Demo (2012) among other authors. The research is qualitative in nature, the phenomenological method was used, the questionnaire was used as data collection technique. The results show that academics have conceptions of research as a systematic method, as a rigorous process that leads them to understand a given phenomenon or object. Being the basic research for the initial formation of teachers, since it places them in front of the challenges of the educational field, the obstacles that hamper this process are constituted from the choice of theme, execution of the research, collection of data among other issues.

Keywords: Scientific Research; Initial formation; Teachers; Higher education.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é mola impulsadora que juntamente com o ensino e a extensão devem fazer parte intrínseca e pedagogicamente das e nas Instituições de Ensino Superior. A pesquisa na formação inicial de professores faz uma ponte entre saberes, autonomia, ideias e teorias, desenvolve a reflexão e a criatividade, visto que os coloca frente aos desafios do campo educacional. Configura-se como instrumento de crescimento e amadurecimento durante todo o processo formativo, instigando o pesquisador frente aos inúmeros questionamentos, teorias, problemas, especificidades do conhecimento científico, filosófico e o “eu” enquanto cidadão e professor em formação. Este trabalho foi desenvolvido tecendo diálogo com alguns elementos que foram importantes para fundamentar este trabalho, quais sejam: o papel da universidade na formação acadêmica, pesquisa científica na formação inicial de professores, questão metodológica, análise dos resultados e considerações finais.

Pesquisar se constitui instrumento de conhecimento, onde o acadêmico antes não pesquisador começa a perceber e conhecer através de temas antes não estudados ou até mesmo

ressignificando os conhecimentos já estabelecidos, de maneira a traçar um diálogo enquanto acadêmico e cidadão com as inquietações que lhe motiva a investigar, permitindo o desenvolvimento de habilidades no que diz respeito a leitura da literatura específica, levantamento bibliográfico, fichamento, coleta de dados, análise, sintetização, reflexão e estruturação de trabalho a ser apresentado para fins acadêmicos/científicos.

Os objetivos deste estudo foram: compreender de que maneira a pesquisa científica contribui no processo formativo inicial de professores; analisar as concepções dos acadêmicos sobre a pesquisa; descrever sua importância na formação inicial de professores. Este estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa, pois descreve e analisa os depoimentos dos acadêmicos em formação inicial. A pesquisa utilizou a abordagem fenomenológica, a qual visa descrever determinado objeto ou fenômeno, fazendo análise de questões levantadas no decorrer do procedimento da pesquisa. A técnica para coleta dos dados utilizada foi o questionário com perguntas abertas, após a coleta os mesmos foram sintetizados e analisados. Os sujeitos da pesquisa foram acadêmicos em formação inicial do 8º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior localizada na região do Médio e Baixo Amazonas, os escolhemos por estarem próximo de finalizar seu processo formativo inicial e por terem passado por um percurso que possibilitou adquirir um conjunto de conhecimentos que permitissem de um certo modo amadurecimento para entender, não na sua integridade, o que é e como se faz pesquisa científica, vale ressaltar que esse aprendizado sobre a pesquisa continua com novas descobertas nos processos formativos posteriores .

Os resultados evidenciam que os acadêmicos têm concepções de pesquisa como método sistemático, como ações que compreendem o processo de desvelação do objeto ou fenômeno investigado como rigor científico necessário, sendo a pesquisa basilar para a formação inicial de professores, porém este processo não é fácil para os acadêmicos, pois sentem dificuldades no que tange a interação entre teoria aprendida durante a graduação e a prática construtiva da pesquisa, além da falta de tempo de orientação por parte dos professores.

2 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A educação de nível superior no Brasil cresce dinamicamente, muitos cursos e universidades são credenciadas, crescendo grandemente o número de estudantes que ingressam nestes, sendo inseridos num processo de formação e qualificação, porém, questionar acerca de como esta sendo desenvolvida a pesquisa científica, é ao mesmo tempo preocupar-se com o processo de preparação de futuros educadores, e também como vem ocorrendo o processo formativo pelo qual estes estudantes estão passando, sabe-se que o ensino e a pesquisa complementam-se, ou seja, o ensino

em sala de aula deve promover e propor uma educação através da pesquisa científica, exercitando a prática da observação, questionamentos e investigações para os difusos problemas do campo educacional. Preocupar-se com o ensino, a pesquisa e a extensão é ao mesmo tempo conceber o que é Universidade e qual seu papel social, pois há a compreensão de que as universidades ou institutos são produtores e difusores do conhecimento, tendo como finalidade o desenvolvimento do ser humano, de maneira a contribuir e propor transformações sociais através dos conhecimentos científicos, mas para isso é necessário que o tripé da universidade seja colocado em prática, ou seja, que o ensino, a pesquisa e a extensão, sejam trabalhados de forma a dar sentido ao papel social da universidade. Segundo a Constituição Federal de (1988) no seu artigo 207, as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Compreende-se então a importância da universidade como espaço que incentiva e propicia ensino, pesquisa e extensão como fundamento para proporcionar a prática da construção do conhecimento científico e a reconstrução de olhares para o mesmo ou diferentes problemas sociais e educacionais existentes, sendo assim o educar pela pesquisa no ambiente de formação acadêmica se faz necessário. A pesquisa deve ser vista como processo social que permeia toda vida acadêmica e penetra na medula do professor e do aluno. Sem ela, não há como falar de universidade, se a compreendermos como descoberta e criação. Somente para ensinar, não se faz necessária essa instituição e jamais se deveria atribuir esse nome a entidades que apenas oferecem aula (DEMO, 2009).

A universidade é instituição de destaque porque forma o indivíduo crítico, ou seja, uma das finalidades desta é o desenvolvimento crítico dos sujeitos que nela se inserem através das diversas formas de trabalhos acadêmicos e investigação científica. De acordo com art. 43 da LDB (1996), o ensino superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

Dessa maneira, compreende-se que a universidade é fundamental na construção de uma sociedade mais esclarecida de seus problemas, direitos, deveres, além de preparar cidadãos

conscientes e críticos, que projetem soluções para os diversos e difusos problemas de uma comunidade, grupo ou nação. Verifica-se nos incisos citados acima as responsabilidades da universidade na formação das pessoas, na promoção do conhecimento e do cabedal cultural, através do estímulo à pesquisa científica e incentivando o próprio dimensionamento do fazer universidade na sociedade brasileira. Diante disso, não se pode deixar de posicionar-se frente à importância de se fazer pesquisa científica e incentivar que ela seja um processo cotidiano dentro das universidades, algo desenvolvido simultaneamente junto com o ensino de sala de aula, não apenas para compor nota ou simplesmente o currículo, mas como fonte de propor uma educação superior de qualidade para um país com inúmeros problemas e desafios no campo educacional, aguçando a curiosidade científica para buscar soluções de relevância social. Luckesi (2005, p. 41) se refere acerca da universidade e pesquisa científica:

A pesquisa será, em consequência, a atividade fundamental desse centro. Todas as demais atividades tomarão significado só na medida em que concorram para proporcionar a pesquisa, a investigação crítica, o trabalho criativo no sentido de aumentar o cabedal cognitivo da humanidade.

A universidade é um local de trocas de experiências, conhecimentos, ideias, opiniões e reflexões, sendo uma instituição que possibilita um leque de oportunidades para futuros professores, estes sendo preparados nos cursos de licenciaturas, constituirão responsabilidades para formar crianças, jovens e adultos, se comprometendo com a educação do país, com ampliação da qualidade do ensino e da aprendizagem, além da investigação dos problemas que recaem sobre a instituição escolar. O ensino superior no Brasil deve propor e consolidar o ensino, a pesquisa e a extensão dos conhecimentos produzidos. As universidades e os centros de estudos superiores se tornam responsáveis por legitimar uma educação comprometidamente questionadora por políticas voltadas para um currículo condizente com a realidade e a cultura brasileira, que seja plural e significativa. Por isso, se fazer uma universidade pesquisadora, geradora de subsídios cognitivos, intelectuais e críticos é primordial para que se possa redimensionar o que for necessário às políticas públicas da educação, através de sua contribuição cultural e científica.

Nota-se que o desafio da universidade é fazer pesquisa, concretizando a prática de sala de aula e sua relação com a prática da pesquisa, da produção individual, a qual se tece com leituras acerca do próprio conhecimento científico adquirido durante o processo de formação inicial de professores. A educação superior brasileira já conseguiu alavancar o nível de qualidade de ensino, pois são inúmeros profissionais que ela forma e continuará formando, mas seu desafio maior é capacitar os professores em formação inicial através da consolidação do ensino baseado na prática da pesquisa científica.

3 PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A pesquisa científica para ser desenvolvida percorre um caminho traçado através de um planejamento, ou seja, a redação do pré-projeto ou projeto de pesquisa, o qual é de suma importância para o pesquisador investigar determinado assunto, e assim inserir-se no mundo da pesquisa. Durante o percurso de formação são inúmeros estudantes com dúvidas e anseios neste processo de iniciação à pesquisa científica, muitas vezes ocasionando o abandono do curso ou atraso em sua conclusão. Assim, deve-se analisar porque isso ocorre e buscar meios eficazes para que a Universidade enquanto instituição que proporciona essa formação possa intervir neste processo, como forma de pensar no êxito e na qualidade do processo formativo no ensino superior.

A inserção do acadêmico no mundo da pesquisa científica não é tão fácil, é nítido que o estudante sente inúmeras dificuldades na prática da pesquisa científica, na elaboração de projeto de pesquisa, o qual é o planejamento para posterior desdobramento da própria pesquisa. Buscar respostas para esse problema é o primeiro passo para que ocorram mudanças no campo da formação do ensino superior para prática da pesquisa, bem como para desenvolvimento da ciência, da educação e da tecnologia.

Entende-se então que a pesquisa científica é um instrumento fundamental de aprimoramento do conhecimento na educação de nível superior, em um primeiro momento na graduação, e posteriormente nos níveis seguintes, estimulando o desenvolvimento dos acadêmicos e dos educadores. Galiazzi (2011) expõe seis aspectos que fundamentam a formação do professor através da pesquisa, quais sejam: O saber específico construído em sala de aula; formação permanente do professor que pesquisa; a fundamentação crítico-científica de sua prática, com a dissolução da dicotomia entre teoria e prática, a autopercepção do profissional, o nível de institucionalização da profissão e o reconhecimento social.

Dessa maneira, se tem claro a importância da pesquisa científica na formação de professores, porque através da mesma conceitos e teorias são anunciados, questionados, reafirmados, ou refutados, acontece uma análise profunda acerca do objeto, do problema escolhido, isso constitui base fundamental da pesquisa, que ao longo da caminhada o acadêmico pesquisador vai compreendendo a dimensão de sua própria formação e profissionalização.

A pesquisa científica investiga determinado assunto, explora fatos, objetiva responder perguntas e problemas, algo fundamental para o crescimento e valorização do saber dentro da universidade, pois enumera ideias para investigação e etapas de trabalho. Sabe-se que produzir uma pesquisa científica não é tão simples, pois primeiro se parte de uma ideia, a escolha do tema, delimitação e problematização, aspectos tão complexos para quem antes não era pesquisador e que de uma hora para outra é cobrado a pesquisar, planejar como vai levantar hipóteses, para em

seguida responde-las. Acerca da formação de professores e da prática da pesquisa científica Fazenda (2011) afirma que a formação do pesquisador, desde cedo, precisaria desenvolver o compromisso por “ir além” – além do que os livros já falam, além das possibilidades que lhe são oferecidas, além dos problemas mais conhecidos. Como esta formação não é outorgada pela escola, ela necessita ser conquistada; é a conquista da autonomia, tarefa de cada um, em particular dos que buscam obter um saber mais elaborado e uma titulação.

O caminho da pesquisa é o questionamento, além de conhecer os diversos paradigmas no qual o conhecimento faz emergir a historicidade antes não percebida, os vieses em que o conhecimento se entrelaça e somente uma leitura analítica e interpretativa poderá cooperar para a tomada de consciência e conseqüentemente da criticidade, ou seja, a pesquisa é leitura de mundo, é a compreensão dos fatos, sujeito e objeto, um olhar pela ótica das ciências é obrigatório, porque epistemologicamente uma pesquisa para se estruturar precisa desse amadurecimento do pesquisador no decorrer de sua formação acadêmica autônoma, sempre permeada por um educador orientador e mediador da aprendizagem e das descobertas. Galiuzzi (2011, p.142) explicita que:

Para fazer da pesquisa expediente didático e educativo cotidiano em qualquer nível de escolarização é preciso aproximar ensino e pesquisa. É necessário compreender que o ato investigativo é inerente à cultura humana como característica que lhe permite se adaptar a um meio adverso, que agregou, além da observação, do questionamento e da crítica, a leitura, a escrita e o diálogo crítico.

A educação, o ensino e a pesquisa científica permitem esse questionar, esse descobrir e redimensionar o conhecimento já existente, onde educador e educando, no seio da universidade poderão construir juntos um processo significativo de amadurecimento intelectual e cultural.

Pesquisar é uma atividade de construção de saberes, um processo intrínseco, que ocorre ao longo da prática acadêmica, que nasce da leitura de livros, discussões e reflexões na universidade, pois, pesquisar gira em torno do próprio pesquisador e seus questionamentos, sua interação durante o seu processo de formação, buscando respostas acerca daquilo que o inquieta, aguçando sua curiosidade e interesse em conhecer o desconhecido, produzir novos olhares acerca do que ainda não foi pesquisado ou que já tenha sido objeto de estudos, se assim for, a universidade está cumprindo com seu papel e os educadores propiciando ensino e pesquisas simultaneamente, segundo Demo (2012, p. 43)

Não é possível ser professor sem pesquisa, como também ser aluno sem pesquisa; assim a vida acadêmica autêntica é aquela definida pela pesquisa na teoria e na prática, dentro dos contextos de cada realidade, podendo-se atingir maior ou menor sofisticação, mas nunca prescindindo do questionamento reconstrutivo.

O professor pesquisador é aquele que com sua criatividade se lança para frente, busca conhecer o próprio mundo e seus diversos problemas, elucidando ou intervindo através dos seus

conhecimentos e indagações. A sala de aula é um ambiente a ser pesquisado e explorado, é necessário compreender de que maneira a universidade cumpre seu ciclo de promover experiências que ampliem o cabedal cultural dos professores em formação que estão em processo de amadurecimento ao longo dos períodos ou semestres, a cada trabalho científico realizado, se questionando se é algo que está enriquecendo o processo formativo ou apenas se configura em um faz de conta de que aprendo e ensino. A iniciação científica no curso de licenciatura, coloca os graduandos num caminho para o amadurecimento das teorias através da prática, da compreensão da filosofia e do conhecimento científico.

A iniciação científica de graduandos da área educacional é tão importante como questionar que tipo de escola se quer, que educação pretende se propor e praticar. A sala de aula é um espaço para crescimento, dentro desse ambiente se aprende como planejar uma aula, suas metodologias e ações, porém, é na prática da orientação científica que os laços entre educadores e educandos se estreitam para o dialogar epistemologicamente frente aos desafios da aprendizagem para toda regra que circunda a pesquisa científica. Para Galiuzzi (2011, p. 53) a pesquisa é um processo de construção para formação do professor e expressa nestes termos:

Assumir a pesquisa como constitutiva da formação do professor e como princípio didático em sala de aula representa, no meu modo de entender, uma grande possibilidade de ruptura epistemológica sobre a produção de conhecimento em sala de aula. Não apenas isso, traz inerente a possibilidade de superação da dicotomia entre dois conceitos – teoria – prática, dialetizando os dois papéis: pesquisador e professor.

A prática da iniciação científica é requisito impulsionador para interação entre o professor formador e o graduando, objetiva promover, incentivar e aguçar uma postura preocupada e comprometida em não somente receber um diploma, mas ter formação qualitativa para aquilo que escolheu desempenhar. A prática de interação entre professor e graduando precisa ser ressignificada ainda mais, precisa ir além de meras discussões em sala de aula, mas a efetivação de atitudes comprometidas com a transmissão do conhecimento através de novas metodologias, a busca de respostas para o problema presente no campo educacional, das dúvidas existentes em torno as teorias, das técnicas, do conhecimento científico, é que se faz epistemologicamente necessária para a promoção do desenvolvimento entre ambos, tudo isso só será possível mediante ações e atitudes no sentido de relacionar o processo de ensino ao da prática de pesquisa científica.

4 CONCEPÇÕES DA PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A análise dos dados se desenvolveu com a interpretação da primeira questão norteadora, qual seja, o que é pesquisa científica? Com isso, levando os graduandos do curso de Pedagogia a

uma introspecção acerca de tudo o que compreendem sobre pesquisa científica. O acadêmico “A” afirma que *“a pesquisa é um conjunto de ações sistemáticas e metodicamente organizadas com vistas a encontrar respostas para uma problemática específica”*. Observa-se que nesta resposta, o acadêmico tem a concepção de pesquisa científica bem definida, se refere à pesquisa como ações que buscam responder questionamentos ou problemas de determinada natureza. Para Lakatos e Markoni (2010) a pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados. Compreende-se que a concepção de pesquisa está atrelada a concepção de métodos, ações, que devem estar planejadas obedecendo critérios de cientificidade, girando em torno de um objeto de pesquisa.

Para o acadêmico “B” *“a pesquisa científica é compreender a totalidade do objeto investigado, dando suporte, comprovando os fatos ocorridos mediante a pesquisa, porém este processo é complexo, que precisa ser analisado e comprovado cientificamente”*. O mesmo tem a concepção que pesquisa científica é um caminho para se compreender a realidade, que é realmente o que a pesquisa proporciona, no qual se tem a comprovação dos fenômenos por meio do estudo do objeto, através de uma sistematização de procedimentos que podem facilitar o desenrolar da investigação, mas sendo eticamente descrito e legitimado a partir de conhecimentos teóricos, filosóficos epistemológicos.

Segundo Ghedin e Franco (2011) discutir a cientificidade de um objeto de estudo significa buscar um modo especial de legitimar o conhecimento. A legitimação do conhecimento só será feita a partir do diálogo entre pesquisador e conhecimento científico e filosófico, os quais abordam sobre o mundo, os fatos, fenômenos e objetos.

A pesquisa científica tenta compreender a totalidade do objeto, significando e ressignificando informações, ou seja, transformando, construindo novos dados e informações acerca do fenômeno/objeto, fazendo sempre do pesquisador um construtor de novos olhares e conhecimentos, Coelho Filho e Gonzaga (2013) enfatizam em que por meio da pesquisa, o sujeito tem a possibilidade de descobrir, de criar, de indagar, de questionar, de refletir, de transformar, de construir sua cidadania. Partindo deste pensamento observa-se que a pesquisa é uma construção contínua e que possibilita sempre percepções diferenciadas e interações entre pesquisador e objeto.

Neste mesmo viés o acadêmico “C” expõe que *“a pesquisa científica busca compreender os acontecimentos existentes por meio da observação e reflexão, proporcionando alternativas de comparações e modificações”*. Na fala acima, este entende a pesquisa científica como algo que busca entender os acontecimentos através da observação e reflexão, com traços sistêmicos que são características singulares das pesquisas, a observação, a percepção do meio, do objeto de pesquisa para se entender indagações e situações que ocorrem no meio social e educacional, algo de grande

relevância para os pesquisadores que investigam e buscam solucionar ou dar possíveis soluções para os problemas e desafios do campo social e educacional. Demo (2004) expõe acerca do pesquisador como sendo aquele que não faz da pesquisa sua razão maior ou única de ser, mas instrumentação indispensável de aprendizagem permanente. Desenvolver a pesquisa científica é permitir o autodesenvolvimento como profissional em formação, atento aos sinais da dinâmica da construção do conhecimento na prática efetiva do ensino e da pesquisa.

O acadêmico “D” afirma que *“a pesquisa é um processo que requer rigor científico para que torne a pesquisa validada”*. O conhecimento pode ter especificidades, mas não terminalidade, pois ele pode ser transformado ou ressignificado, dependendo do olhar investigativo, dessa maneira não se esgota a busca por respostas, mas situa o pesquisador num tempo e espaço, de onde vai perceber as relações existentes entre o objeto e a problemática levantada, sempre se certificando do embasamento teórico, de maneira a transformar e ressignificar o próprio conhecimento filosófico e científico.

Toda pesquisa tem um resultado que pode indicar esclarecimentos de situações sociais, educacionais, podendo auxiliar pessoas que estejam pesquisando linhas de pesquisas semelhantes. Compreende-se então que a pesquisa tem um meio e destino, podendo auxiliar na solução de preocupações sociais e educacionais.

5 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A formação inicial de professores dentro dos cursos de licenciaturas deve proporcionar um elo entre ensino e pesquisa, traçando um caminho científico e metodológico para a formação crítica dos professores formadores dos professores em formação inicial dentro do contexto de sala de aula, ligando as teorias às práticas de ensino e pesquisa, dessa maneira sendo um diálogo construtivo e qualitativo da aprendizagem. Os acadêmicos expõem acerca das contribuições da pesquisa científica na sua formação inicial, o acadêmico “A” expõe que *“a pesquisa científica tornou-se basilar para a construção de meu processo formativo, a medida que permite organizar os conhecimentos por mim assimilados, partindo de contribuição formal por parte de meu trabalho de conclusão de curso de Pedagogia onde pretendo produzir resultados novos e relevantes para o interesse social”*.

O mesmo tem a concepção de que seu aprendizado através da pesquisa pode gerar um retorno social, cognitivo e científico para a sociedade, porque compreende que esta gera e agrega valores, impressões, informações que podem compor diretrizes para solução ou amenização das problemáticas da educação ou de outros segmentos sociais. A pesquisa pode proporcionar a

construção e organização de conhecimentos que fizeram parte do diálogo em sala de aula, ou seja, o indivíduo vai somando saberes durante a formação inicial que proporcionarão uma interação com autores, educadores, colegas, professores, sociedade e o “eu” pesquisador.

Na formação acadêmica a produção de trabalhos escritos das disciplinas do curso deveria convergir para um único fim, o de aprender fazendo e pesquisar pesquisando, o aprender em sala de aula com sentido prático e significativo, Mazzilli (1996) assevera que pesquisa é um princípio educativo, afirma que é essencial descobrir caminhos para resgatar a educação do estudante, no sentido de promover a formação do sujeito capaz de construir a própria história individual e coletiva, com base na instrumentação do conhecimento, sempre de estilo curricular, ou seja, intrínseca ao processo de aprendizagem. A pesquisa seria esse caminho principal.

O acadêmico “B” expõe que *“a pesquisa deve fazer parte do processo de formação do futuro professor, uma vez que possibilita uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem como todo”*. Nesse sentido, a sala de aula se torna um amplo espaço que pode proporcionar a pesquisa científica, pode favorecer um educar para e pelo diálogo, reflexões e interligações de saberes, troca de experiências acadêmicas e até mesmo como espaço para propor aos futuros profissionais da educação um diálogo aberto e dialético, sugestões e amadurecimento das etapas que constituem a pesquisa, formando autonomamente professores pesquisadores, como se referem Coelho Filho e Gonzaga (2013, p. 98) acerca do termo professor-pesquisador como sendo aquele que *“busca mais e novos conhecimentos científicos, seja como pesquisador, seja como produtor destes”*.

Concebe-se assim o sentido de que a formação inicial de professores deve ser alicerçada na prática do fazer pesquisa, da interação das disciplinas com o diálogo entre as ciências. A visão do acadêmico “C” acerca das contribuições da pesquisa para sua formação é que *“ao adquirir os conhecimentos teóricos no processo de formação surge as preocupações em determinadas situações no sistema educacional, o qual nos leva a investigar sobre esses problemas e tentar encontrar soluções para auxiliar nos métodos educacionais, a pesquisa nos proporciona entender esses procedimentos dessa investigação”*. Para o mesmo com o amadurecimento intelectual há o surgimento das preocupações com os problemas educacionais e a reflexão para busca das intervenções através da pesquisa científica, coerência que corresponde à práxis da pesquisa, a busca pelo real, com observância entre teoria e prática.

Segundo Pimenta (2006) a tarefa primordial de um processo reflexivo no ensino é a de proporcionar a si e a toda a educação um caminho metodológico que possibilite a formação de cidadãos autônomos, isto através de um processo reflexivo-crítico.

O professor pesquisador não para seu processo de reflexão ao lançar para dentro si uma dimensão de aportes metodológicos, epistemológicos, científicos e filosóficos que contribuem para a formação de um comprometimento social, no processo de desvendar os problemas que recaem sobre o campo educacional. Contribuindo assim com os resultados de sua pesquisa para a solução das inquietações de inúmeros educadores que também buscam resolver determinado problema da área social e educacional por meio da pesquisa científica.

O acadêmico “D” expõe que *“a pesquisa científica em volta da construção do conhecimento é essencial no processo formativo, isso desde os primeiros anos de estudo, pois a principal meta é instigar nos alunos intrinsecamente este senso de investigação dentro da pesquisa”*. Dentro do universo de sala de aula na universidade, se faz necessário a promoção de um ensino que valorize o processo educacional, a interação entre o que se está aprendendo e a pesquisa científica, trabalhar de forma a salientar e promover intrinsecamente a construção de uma base sólida através da prática investigativa, para que se tenha claro as fases da pesquisa, que muitas vezes se constituem como o gargalo para muitos estudantes, pois requer que já tenham compreendido as temáticas, levantamento de problemáticas, objetivos, diálogo com teóricos e concepções metodológicas. Demo (2004) ressalta que do ponto de vista da aprendizagem autêntica, o professor precisa arquivar o ambiente de tal maneira que o aluno aprenda, aos poucos, que reconstruir conhecimento implica, de modo geral, duplo esforço conjugado: *metodológico* (ciência exige método, sistematicidade) *teórico* (precisamos ir além de meras descrições, relatos, declarações, para chegarmos a possibilidades de análise e principalmente de argumentação).

O diálogo entre o fazer pedagógico no Ensino Superior e a pesquisa deve ser praticado desde a inserção do acadêmico na graduação, de forma que gradativamente vá proporcionando ao mesmo o contato e diálogo com este instrumento de produção de conhecimento que é a pesquisa científica.

6 IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Para o desenvolvimento da prática e produção da pesquisa científica, nada mais eficiente que propor uma formação desde o início da graduação, não apenas as disciplinas de Iniciação Científica, mas como conteúdo presente em todas as disciplinas, que proponham um direcionamento aos estudantes no processo de estruturação e acompanhamento das fases da pesquisa, no diálogo de sala de aula se direciona as práticas do planejamento e escolha do tema a ser investigado, levantamento dos interesses dos acadêmicos, além de seus anseios e dúvidas.

O acadêmico “A” afirma que *“a pesquisa científica é importante porque ela é o ponto chave e de partida, sem ela, de certa forma não há aprendizado mais preciso e significativo na carreira*

de qualquer profissional, principalmente de quem ainda está no processo de formação”. O mesmo enfatiza a pesquisa como instrumento significativo e de aprendizagem para o profissional em formação inicial. Considerar a pesquisa científica como ponto chave e de partida é considerar também o caminho do desenvolvimento intelectual e cognitivo, porque o ensino em sala de aula deve proporcionar o crescimento coletivo e individual no campo da pesquisa científica, desde quando este sujeito é inserido na educação de nível superior. Educar pela pesquisa exige encarar a sala de aula como espaço coletivo de trabalho, em que todos, professor e alunos, são considerados parceiros de pesquisa. O professor, por seu papel diferenciado de mediador, deve estar atento a cada aluno, promovendo sempre a socialização do grupo (GALIAZZI, 2011).

O perfil do professor contemporâneo requer autonomia, criatividade, habilidade de compreensão e interação entre teoria e prática, como forma de superar as dificuldades em sala de aula. O professor que pesquisa cresce continuamente dentro de um contexto, sabe que as dificuldades de uma sala de aula são superadas a partir de ações que impulsionem seus alunos para a superação de qualquer dilema que possa ocorrer durante sua caminhada formativa, para isso deve haver uma compreensão por parte do professor que pode promover o diálogo, a construção de práticas investigativas desde o primeiro contato do aluno em um curso superior, principalmente sabendo que este acadêmico vem de um ensino que muitas vezes não instiga qualquer prática de pesquisa.

Ainda sobre a importância da pesquisa em seu processo formativo, o acadêmico “B” relata que “no meio acadêmico ela é um dos pilares que norteiam nossas atividades, torna-se um instrumento que objetiva produzir conhecimentos que contribuam não só para o desenvolvimento científico, mas também para o desenvolvimento social”. O mesmo compreende que a pesquisa científica tem uma importância no processo educacional e que esta tem sempre um fim, objetivos e resultados a serem alcançados, sendo que este último poderá auxiliar a sociedade na intervenção de um determinado problema que sobre ela recai, ou seja, ser professor pesquisador se faz necessário porque é ao mesmo tempo destacar o profissional que lidará com as exigências do futuro e conseguirá ou não dar uma resposta sobre as inquietações de sua profissão, tendo clara a compreensão que sua função social é formar cidadãos conscientes. Neste sentido, Demo (2004) explicita que o professor é, necessariamente, pesquisador, ou seja, profissional da reconstrução do conhecimento, tanto no horizonte da pesquisa como princípio científico, quanto, sobretudo, como princípio educativo. O aluno que queremos formar não é só uma técnica, mas fundamentalmente um cidadão.

No percurso formativo do professor deve se ter consciência que como cidadão precisa promover um ensino que propicie leitura crítica do mundo, compondo assim um ensino não

instrucionista, mas um ensino com princípios educativos que convergem para a promoção de uma sociedade mais democrática e consciente.

O acadêmico “C”, acerca da importância da pesquisa no processo de formação de professores afirma que “[...] é muito importante se pesquisar durante o processo de formação, pois a pesquisa vem para contribuir com novos conhecimentos, fazendo com que haja reflexões no campo dos conhecimentos”. A educação pela pesquisa permite construir, organizar ideias, conhecimentos e o próprio amadurecimento profissional durante o processo de formação inicial, daí a importância do ensino de sala de aula como uma interação e construção do cabedal de conhecimentos entre professores e alunos, dessa maneira Demo (2005) afirma que os alunos não vão para a Universidade escutar discursos dos professores, mas trabalhar junto, construindo conhecimento. Educar pela pesquisa não é um fingir que um ensina e outro aprende, é promover a produção autonomamente de escritas, textos, discursos, ensaios em que há uma discussão entre ciência, ideias adquiridas durante o processo de graduação e que passa a compor um leque de possibilidades para apresentar a sociedade tudo aquilo que a universidade proporcionou e direcionou.

O acadêmico “D” apregoa que “a pesquisa é importante, pois proporciona enquanto educador investigarmos quais problemas, por exemplo, implicam no bom andamento do processo educativo e de certa maneira nos auxilia no sentido de minimizar possíveis situações”. O mesmo acadêmico expressa com convicção que a pesquisa é o meio de retorno a sociedade de respostas a inúmeras realidades e problemas que requerem um olhar de intervenção, ou seja, através da pesquisa o graduando tem a possibilidade de compor ideias e soluções para tudo o que inquieta e preocupa uma sociedade, um grupo, um governo, o mundo, mas especificamente na área educacional que está em contínuas mudanças.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho compreendeu-se de que maneira a pesquisa científica contribui no processo formativo inicial de professores, sendo que os acadêmicos entendem esta como instrumento fundamental de aprimoramento do conhecimento na educação de nível superior para agirem como cidadãos frente aos problemas que recaem sobre o campo educacional e também social, constitui-se como ponto chave para adquirirem novos conhecimentos, sempre procurando relacionar os saberes, conhecimentos e experiências. Analisou-se acerca das concepções sobre a pesquisa científica, os acadêmicos compreendem esta como conjunto de ações sistêmicas e organizadas que procuram compreender o objeto ou fenômeno na sua totalidade, para isso é necessário o rigor científico como condição para validar as pesquisas realizadas. Verificou-se sua importância, a qual é sistemática, importante e ao mesmo tempo reflexiva, onde os acadêmicos a

consideram um pilar essencial para a construção de novos conhecimentos científicos através da prática de investigação dos problemas de caráter social e educacional formando assim um profissional mais preparado e atento aos desafios e ofícios de sua profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do. Até a Emenda Constitucional n.72, de 2 de abril de 2013; In: Constituição do Estado de São Paulo, até a Emenda Constitucional n. 37, de 5 de dezembro de 2012 – São Paulo :Imprensa oficial do estado de São Paulo, 2013.

COELHO FILHO, Mateus de Souza; GONZAGA, Amarildo Menezes. **Iniciação Científica na Formação de Professores: contribuições epistemológicas**. 1.ed – Curitiba: Appris, 2013.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis:RJ: Vozes,2004.

_____.**Educar pela pesquisa**. 7. Ed. Campinas - São Paulo: Autores Associados, 2005.

_____.**Pesquisa como Princípio Educativo na Universidade**. In: Pesquisa em Sala de Aula: tendência para a Educação em novos tempos. Roque, Moraes, Valderéz Marina do Rosário Lima. 3. Ed.- Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

_____.**Pesquisa: princípio científico e educativo**.13.Ed.São Paulo: Cortez,2009).

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**.7.ed. São Paulo, Cortez, 2011.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela Pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências**. Itajuí: Ed.Unijuí, 2011.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2.Ed.São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, E. M; MARCONI. M. A.**Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5. Ed. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 14. Ed, SP: Cortez, 2005.

MAZZILLI, Sueli. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma associação contraditória**. Tese de Doutorado. São Carlos : SP. Universidade Federal de São Carlos, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.